



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
ESPECIALIZAÇÃO ESTUDOS DA TRADUÇÃO,
INTERPRETAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

LUANA RAQUEL CARDOSO DE ANDRADE

**TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA NAS TRADUÇÕES DE TÍTULOS
HOLLYWOODIANOS**

**ARACAJU - SE
2017**

LUANA RAQUEL CARDOSO DE ANDRADE

**TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA NAS TRADUÇÕES DE
TÍTULOS HOLLYWOODIANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Estudos da Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira.

Profº. Me. César Alexandre Neri Santos

Profª. Ma. Mônica Maria Soares Rosário

Luana Raquel Cardoso de Andrade

Aprovada com média: 8,5

Aracaju (SE), 16 de setembro de 2017.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Títulos de Filmes -----	13
Tabela 2 – Títulos traduzidos baseados no enredo e/ ou que antecipam o ápice da obra-----	17
Tabela 3 - Títulos traduzidos através do recurso da equivalência simbólica -----	17
Tabela 4 - Contextualização social, cultural e política dos títulos traduzidos -----	17
Tabela 5 - Classificação quanto ao gênero e ano da obra-----	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFI	8
2.1. Contextualizando os Estudos Termográficos/Terminológicos	8
2.2 Tradução X Terminologia	9
2.3 O termo	10
2.4 O Símbolo	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	14
4.1. O processo da Tradução	14
4.2. Análise das Traduções do Títulos Hollywoodiano	14
4.3. Níveis de Tradução	16
4.4. Gênero e Ano da Obra	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIA	21

TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA NAS TRADUÇÕES DE TÍTULOS HOLLYWOODIANOS

RESUMO

Considerando a inegável recorrência da arte cinematográfica em nossas vidas e sendo esta um meio para o recorte cultural do país que o produziu, com seu próprio povo, arte, identidade e língua. Unimos os Estudos da Tradução, mediadora no acesso a novas informações e culturas diversas, os estudos da Terminologia e Terminografia ao cinema. A proposta central da pesquisa é analisar o distanciamento e a construção dos títulos traduzidos do inglês para o português, comparando ainda as escolhas do processo de tradução, considerando o título original, a versão em português e a tradução literal dos mesmos. Os pressupostos teóricos norteadores da pesquisa firma-se, dentre outros, em Maria Teresa Cabré (1999), Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto (2004), no tocante a Terminologia e Terminografia Bilíngue. Fundamentamo-nos ainda em F. H Aubert (2006) voltado para os estudos linguísticos e culturais e por fim Jean Chevalier (1993) sobre a simbologia dos termos. A constituição do *corpus* em estudo deu-se através da comparação dos títulos originais em inglês da sua versão traduzida para o português, bem como da tradução literal dos mesmos. Investigou-se ainda o que sugerem as traduções dos títulos em português, à relação entre a tradução e o seu enredo e as escolhas léxico-gramaticais se valem os títulos americanos de filmes e suas respectivas traduções para o português. Desse modo, observa-se que há uma necessidade de adaptar ou recriar o título do filme traduzido para o português, onde os níveis das adaptações feitas pelos produtores influenciam a aceitabilidade do público em relação à obra, o que permite concluir que o processo de tradução de títulos de filmes não envolve apenas a substituição de um signo por outro, mas constitui-se como uma estratégia, principalmente comercial, de divulgar os filmes e aproximar o público ao produto.

Palavras-chave: Terminologia – Terminografia – Tradução – Título – Filme

TERMINOLOGY AND TERMINOGRAPHY IN TRANSLATIONS OF HOLLYWOODIAN TITLES

ABSTRACT

Considering the undeniable recurrence of the cinematographic art in our lives and being this a mean for the cultural cut of the country that produced it, with its own people, art, identity and language. We join the Translation Studies, mediator in the access to new information and diverse cultures, the studies of Terminology and Terminography to the cinema. The main purpose of the research is to analyze the difference and construction of the titles translated from English to Portuguese, comparing the choices of the translation process, considering yet the original title, the Portuguese version and the literal translation. The theoretical assumptions guiding the research are, among others, Maria Teresa Cabré (1999), Maria da Graça Krieger and Maria José Bocorny Finatto (2004), in *Bilingual Terminology and Terminology*. We are also based on F. H Aubert (2006) focused on linguistic and cultural studies and finally Jean Chevalier (1993) on the symbology terms. The establishment of the corpus in the study was given through comparison from the original titles in English to their version translated into Portuguese, as well as the literal translation of them. It was also investigated what the title translation in Portuguese suggests, the relation between the translation and its plot and the lexicon-grammatical choices, if the American film titles and their respective translations into Portuguese are worth. Thus, it is observed that is necessary adapt or re-create the title of the film translated into Portuguese, where the levels of adaptations made by the producers influence the acceptability of the public in relation to the cinematography work, it is concluded that the translation process of film titles does not only involve substituting one sign for another, but it constitutes as a strategy, mainly commercial, of publicizing the films and bringing the public closer to the product.

Keywords: Terminology - Terminology - Translation - Title - Film

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará do distanciamento entre o inglês e o português das traduções de títulos de filmes *hollywoodianos*, seja dos clássicos do cinema como “Bonequinha de Luxo” e “O Poderoso Chefão” ou de filmes contemporâneos como “Invasão a Casa Branca” e “Divertidamente”, de modo a não limitar a pesquisa a um tempo histórico (passado ou presente) e a um gênero cinematográfico (comédia, drama etc.). O presente trabalho é fruto dos estudos da tradução, atrelado aos estudos da lexicografia/lexicologia e terminologia/terminografia, desenvolvidos durante o módulo “Léxico: Aquisição e Registro”, do Curso de Especialização em Estudos da Tradução e Interpretação em Língua Estrangeira, da instituição de ensino FANESE. A curiosidade de investigar as diferenças tradutórias de títulos de filmes *hollywoodianos* deu-se a partir de questionamentos pessoais e recorrentes perguntas e discussões em *blogs* e fóruns.

É inegável a recorrência da arte cinematográfica em nossas vidas. A curiosidade e os questionamentos nos fizeram perceber o quanto seria valioso uma pesquisa que unisse a Terminografia ao cinema, uma vez que constatamos ser o filme um meio para o recorte cultural do país que o produziu, com seu próprio povo, arte, identidade e língua, sendo esta amplamente diversificada em alguns casos, porém, passível de se apresentar como segregadora. Para mediar à necessidade do contato e da troca com “o outro” surge a tradução, que se encaixa como uma ponte no acesso a novas informações e culturas diversas, permitindo criar novos conceitos e pontos de vistas em relação ao mundo, ao outro e ao próprio indivíduo (GUERINI & COSTA, 2007)

O cerne desta pesquisa partiu do questionamento: “Por que os títulos de filmes *hollywoodianos* traduzidos para o português distanciam-se do original em inglês?”. Para tanto, o trabalho foi pensado com os seguintes objetivos específicos: a) Selecionar filmes que apresentam diferenças nos títulos traduzidos em relação ao original; b) Comparar as escolhas tradutórias do processo de tradução de títulos de filmes do inglês para o português, considerando os títulos em inglês, português e a sua tradução literal; c) Levantar hipóteses acerca dos motivos que levam as escolhas de tradução dos títulos de filmes; d) Relacionar as traduções ao enredo do filme; e) Relacionar as traduções ao enredo do filme; f) Estabelecer as equivalências em português; g) Dar um tratamento terminográfico a esse conjunto terminológico no sentido inglês/português; h) Fazer uma reflexão sobre os principais problemas encontrados durante a pesquisa à luz dos modelos teóricos da Terminologia Comparada.

Sendo assim, busca-se analisar a construção dos títulos traduzidos do inglês para o português, comparando ainda as escolhas do processo de tradução, considerando o título original, a versão em português e a tradução literal dos mesmos. Ao levantarmos hipóteses sobre as escolhas terminológicas do processo de transposição do inglês para o português, investigou-se ainda o que sugerem as traduções dos títulos em português, a relação entre a tradução e o seu enredo e quais as escolhas léxico-gramaticais se valem os títulos americanos de filmes e suas respectivas traduções para o português, utilizando a teoria da tradução e os estudos da lexicografia/lexicologia e terminologia/terminografia.

Para a elaboração do trabalho, apoiamos-nos em autores da Terminologia e Terminografia Bilíngüe como Maria Teresa Cabré (1999), Robert Dubuc (1985), Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto (2004), Maria Aparecida Barbosa (1990^a). Em relação aos estudos da tradução, fundamentamos-nos em Mauri Furlan (2007). Voltado para os estudos linguísticos e culturais F. H. Aubert (2006). Finalizando o aporte teórico com Jean Chevalier (1993) sobre a simbologia dos termos.

Apresentaremos a seguir uma abordagem acerca dos Estudos da Tradução, características e conceitos, assim como os estudos da Terminologia e Terminografia atrelados ao processo de tradução, buscando compreender a adaptação e recriação de termos diante do contexto da tradução de títulos hollywoodianos do inglês para o português. Traçamos um caminho que apresenta as modificações pelas quais o termo se transforma e ganha novo sentido a partir do contexto. Por fim, apresentamos uma análise das traduções, pondo em questão o gênero do filme e se o mesmo impacta ou não na tradução dos títulos.

2. TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA

2.1 Contextualizando os Estudos Termográficos/Terminológicos

Nesta pesquisa, optamos por referenciais teóricos da área de Lexicografia e Terminografia porque abrange o estudo e compreensão de termos de uma área específica, dentro de um determinado contexto. Tais perspectivas teóricas em torno da tradução coadunam-se com uma compreensão acerca da linguagem como manifestação da universalidade básica da língua, tendo como objetivo principal a comunicação, afirma (GUERINI & COSTA, 2007). Percebe-se, então, que há uma diversidade linguística que a

princípio pode se apresentar como segregadora, entretanto, essa pluralidade não é essencial e, uma vez aprendida, a problemática é ultrapassada.

As origens da Terminografia como disciplina científica se encontram na Lexicografia. Por sua vez, o estudo da Terminologia como ciência busca abranger o estudo e compreensão de termos de uma área específica dentro de um determinado contexto. De acordo com Maria Teresa Cabré, “[...] a Terminologia, como atividade dirigida a compilar, ilustrar e apresentar os termos de uma disciplina ou campo de conhecimento, deve recolher os termos originais, considerando os usos que os especialistas fazem deles” (CABRÉ, 1999, p.179). Já a Terminografia preocupa-se com o registro dos termos originais, considerando o seu uso e aplicabilidade. Em síntese, Heloísa Gonçalves Barbosa (1990, p. 157) considera que a “Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança”, enquanto a Lexicografia, por seu turno, é concebida como a técnica empregada na montagem de dicionários.

Os estudos da Terminologia/Terminografia não são modernos, pois desde a antiguidade, as sociedades letradas depararam-se com a necessidade de atribuir “nomes/designação” as coisas que o cercavam, bem como as pessoas, e sentimentos. Fez-se, então, o uso do léxico através de um vocabulário próprio, com uma finalidade terminológica e a necessidade de compreender o que os outros povos diziam.

A Terminologia concorre favoravelmente para a compreensão da tradução em que se assenta este trabalho de pesquisa. Ambas convergem em situações diversas, enfocando principalmente as traduções de textos específicos, onde a recorrência de termos técnicos é maior. De acordo com Marta Baduy a terminologia funciona como uma ferramenta para o tradutor, pois:

[...] a Terminologia estabelece uma relação de correspondência entre os elementos pertencentes a duas línguas, a partir da relação de identidade entre um conceito e sua família de termos de uma língua, e a relação de identidade entre um conceito e sua família de termos em outra língua. (BADUY, 1998, p.167.)

2.2 Tradução X Terminologia

Apesar da convergência dessas duas ciências, faz-se necessário destacar que a aplicação da Terminologia não é a mesma coisa que Tradução, F.H Aubert afirma:

[...] No entanto, se, na sua epistemologia e no seu objeto de estudos, a Terminologia e a Tradução abarcam e se conduzem por caminhos distintos, no fazer tradutório e no fazer terminológico esses mesmos caminhos se cruzam e entrecruzam. Com efeito, como afirma Galinski (1985), translators are probaly the largest identifiable individual user groupe for terminologies... Ou seja, os tradutores profissionais apresentam-se como um dos principais grupos de usuários finais da pesquisa

terminológica (glossários, dicionários técnicos, bases de dados terminológicos, etc)
(AUBERT, 1996, p.14)

Durante a tradução, a ciência terminológica é utilizada para solucionar problemas de textos específicos, por exemplo, a escolha de um termo em relação a outro, o que não é de fato uma tradução, mas uma equivalência, visto que:

[...] não se pode ser uma tradução de nomes, mas uma busca das denominações naturais que em cada língua correspondem a um conceito especializado (que são, no fim das contas, as formas utilizadas pelos especialistas na situação de comunicação profissional). (CABRÉ, 1999, p.196)

Diante do mundo dinâmico e globalizado, a tradução se encaixa como uma ponte no acesso a novas informações e culturas diversas, o acesso a ela permite a criação de conceitos e pontos de vista diversos em relação ao mundo, ao outro e ao próprio indivíduo, formando assim uma nova identidade.

[...] o interesse do mundo globalizado pela informação referente à produção científica e tecnológica de nossa era, bem como a intensificação das trocas comerciais e tecnológicas realizadas em âmbito mundial, são fatores determinantes do incremento das relações internacionais e, conseqüentemente, de uma significativa demanda no campo da tradução técnica. (KRIEGER & FINATTO, 2004 p. 66.)

A complexidade da tradução permeia as decisões e o estilo do tradutor, pois o objeto da tradução é variável e ainda há o receio de perder-se em detrimento do sentido. É importante perceber que a linguagem é alimentada pelo contexto, sendo assim o seu significado variável, o que possibilita interpretações e compreensões diversas. A captação dessas variáveis linguísticas diante de um determinado contexto é a chave para a tradução. Assim, a tradução deve adaptar-se as necessidades referentes a cada situação, adequando-se a necessidade comunicativa e circunstancial.

Percebe-se a tradução como um ato de comunicação e (re-) criação. O contexto é fator determinante para a recriação, adaptação e equivalência de termos durante o processo tradutório, pois tem a função de estabelecer o conceito de uma determinada unidade terminológica, permitindo a associação do termo e do conceito em uma situação específica. Robert Dubuc define contexto como “um enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado encontra-se atualizado” (DUBUC, 1985, p.62).

2.3 O Termo

Percebe-se que, o termo ganha sentido a partir do contexto. No contexto a tradução apresenta-se como uma forma de mediar relações, surgindo diante da necessidade do contato

e da troca com o outro. Normalmente quando pensamos em tradução nos ocorre o ato mecânico de transferência/ substituição de signos ou entre signos. Para dar precisão a terminologia utilizada, faz-se necessário distinguir entre a imagem simbólica e todas as outras com as quais ela é confundida frequentemente.

Complementar a abordagem terminológica, o estudo da simbologia apresenta uma percepção do termo, ou signo, diferente do que é normalmente encontrada nos dicionários e amplia nossas possibilidades analíticas. Tudo é signo e todo signo é portador de um sentido. Mas geralmente só percebemos a superfície desse signo (CHEVALIER, 1993, p.1). O valor simbólico atualiza-se diferentemente para cada situação, contexto e pessoa, partindo de uma relação tensional e intencional que une o signo e estimula sua percepção.

2.4 O Símbolo

O emprego da palavra símbolo revela variações consideráveis de sentido. O símbolo diferencia-se essencialmente do signo, pois é pleno de realidades concretas. O signo é uma convenção arbitrária que deixa alheios um ao outro o significante e o significado. A abstração esvazia o símbolo e gera o signo. Portanto:

[...] O símbolo é, muito mais do que um simples signo ou sinal: transcende o significado e depende da interpretação que, por sua vez, depende de certa predisposição. Está carregado de afetividade e de dinamismo. Não apenas representa, embora de certo modo encobrindo, como também de um certo modo – realiza e anula ao mesmo tempo. (CHEVALIER, 1993, p.5.).

O símbolo é a representação da imagem e do imaginário. Com o signo, permanece-se num caminho contínuo. A compreensão dos símbolos depende menos das disciplinas racionais do que de uma percepção direta através da consciência. Pesquisas históricas, comparações interculturais e o estudo das interpretações dadas através das tradições orais e escritas, contribuem certamente para tornar essa compreensão menos arriscada. O conhecimento simbólico é de natureza móvel, relativa e individual. Extravasa sempre os conceitos de representação que lhe servem de sustentação, seus esquemas e mecanismos, porque eles não são adquiridos para sempre, nem são idênticos para todos.

Portanto, a tradução possui uma aplicação muito mais abrangente; afirma J. Afonso dos Santos, que a tradução “é um processo mental sublime” (SANTOS, 1997), pois envolve muito mais do que apenas o conhecimento da estrutura da língua, considerando que o significado é construído a partir do contexto. Isso ficará evidente quando se explora a tradução no universo de filmes (títulos). Perceberemos que raramente ocorre a tradução literal

do inglês para o português, o que causa algumas vezes desapontamento no público de cinema que domina a língua estrangeira. O título que não condiz com o original, que altera o sentido da produção ou acrescenta explicações sobre o filme, gera dúvidas em torno da qualidade da tradução. Contudo, é preciso considerar que o filme é um recorte cultural do país que o produziu, com seu próprio povo, arte e identidade. A realidade, dessa forma, é observada, sentida e organizada de modo diverso em cada cultura, povo e manifestada através da língua.

No transporte/adaptação dos termos de uma língua para a outra, deparamo-nos durante o processo de tradução com a adaptação, recriação ou equivalência dos termos, pois é indiscutível que os sistemas linguísticos, a cultura e a visão de mundo, presentes na nomeação da realidade, algumas vezes, diverjam. Isso porque a realidade extralinguística pode ser percebida por todos de modo semelhante, mas cada língua faz descrições, recortes e denominações distintas. Desta forma segundo Gunther Haensch, (1982, p.12) além do “significado, terá que se levar em conta, como pano de fundo, o sistema político, econômico e sociocultural da comunidade linguística respectiva, em todos os seus aspectos”. Por outro lado, apesar das distinções entre as línguas, há semelhanças semânticas a serem consideradas, as quais possibilitarão a tradução de uma língua para outra.

[...] provavelmente é porque existem inclusive traços comuns no domínio semântico. Assim, todas as línguas comportam os principais tipos de discurso (narração, argumentação, diálogo) e todas elas podem exprimir as relações lógicas (causa/efeito, condição/resultado), o tempo, o espaço, o modo etc. Da mesma maneira, elas estabelecem a distinção entre as categorias semânticas de base: objetos (seres, coisas, entidades nomeáveis passíveis de participar de uma maneira ou de outra dos acontecimentos). (SZENDE, 1996, p.112.)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza básica e exploratória. Objetivamos analisar o porquê de os títulos de filmes *hollywoodianos* traduzidos para o português se distanciarem do original em inglês.

A seleção dos títulos cinematográficos deu-se, principalmente, pelas diferenças tradutórias partindo do original em inglês, sua versão em português e a tradução literal. As escolhas das obras também ocorreram pela classificação do gênero (ação, comédia, animação, musical), buscamos analisar também se houve ou não algum impacto na tradução através do gênero. Vislumbrando alcançar um nível de diversidade optamos ainda, por escolher clássicos do cinema como “Bonequinha de Luxo” e “O Poderoso Chefão”, assim como também filmes contemporâneos, não estagnando a pesquisa apenas a um período (passado ou presente). Segue tabela com a seleção das obras cinematográficas analisadas.

Tabela 1- Filmes *hollywoodianos* cujos títulos serão analisados

TÍTULO EM INGLÊS	TÍTULO PORTUGUÊS	EM	TRADUÇÃO LITERAL
<i>The Godfather</i>	O Poderoso Chefão		O Padrinho
<i>The Sound of Music</i>	A Noviça Rebelde		O Som da Música
<i>Breakfast at Tiffany's</i>	Bonequinha de Luxo		Café da Manhã na Tiffany
<i>The Silence Of The Lambs</i>	O Silêncio dos Inocentes		O Silêncio das Ovelhas
<i>The Help</i>	Histórias Cruzadas		Os Empregados / A Ajuda
<i>Olympus Has Fallen</i>	Invasão A Casa Branca		A Queda do Olimpo
<i>Bloodsport</i>	O Grande Dragão Branco		Esporte Sanguinário
<i>Monster – in - Law</i>	A Sogra		Mosntro Por Lei
<i>Inside Out</i>	Divertidamente		Do Averso
<i>Meet the Parents</i>	Entando Numa Fria		Conheça os Pais

Fonte: Raquel Andrade (2017).

Levantamentos bibliográficos foram úteis à fundamentação dando suporte à análise e interpretação dos dados coletados a partir das seleções dos títulos cinematográficos.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.(FONSECA, 2002, p. 32)

Contudo, quanto à metodologia, optamos pelo método comparativo e dedutivo. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite compreender as traduções através de comparações entre as línguas (português e inglês), gêneros (ação, comédia, animação, musical) e tempos históricos diferentes (clássicos do cinema e filmes contemporâneos). Antônio Carlos Gil afirma: “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17). O método dedutivo permite ainda levantar hipóteses ou teorias sobre o funcionamento e características deste estudo de caso, pois a pesquisa partirá de um raciocínio geral (as diferenças dos títulos de filmes *hollywoodianos* traduzidos para o português) para a análise dos termos escolhidos na tradução.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O processo da Tradução

No universo da tradução especializada em títulos de filmes, percebe-se que é recorrente a adaptação e recriação dos mesmos. Os fatos ocorrem, principalmente para atender a demanda mercadológica dos estúdios, visando tornar o filme atrativo para o consumidor, buscando atingir essas metas, alguns artifícios são utilizados e levados em consideração no momento da tradução, uma vez que o significado é construído a partir do contexto, questões sociais, culturais, políticas e econômicas.

O contexto é fator determinante para a recriação, adaptação e equivalência de termos durante o processo tradutório, pois tem a função de estabelecer o conceito de uma determinada unidade terminológica, permitindo a associação do termo e do conceito em uma situação específica. Robert Dubuc define contexto como “um enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado encontra-se atualizado”¹⁷ (Dubuc, 1985, p.62), ou seja, o termo ganha sentido a partir do contexto.

Sendo assim, as mudanças ocorridas nos títulos durante o processo de tradução, adaptação, recriação ou equivalência dos termos, buscam criar no público uma espécie de significado ou reconhecimento. Tornando os títulos mais “próximos” da nossa cultura.

4.2 Análise das Traduções do Títulos Hollywoodianos

Ao analisarmos o título “**The Godfather**”, em português “**O Poderoso Chefão**”, percebemos que a recriação do título foi direcionada para o aspecto central do enredo: a máfia, enquanto o original faz referência a um membro da família, o padrinho, entretanto

esse termo dá a conotação de uma relação de respeito entre os “afilhados” e aquele que está apadrinhando questões específicas no contexto da máfia . Não há uma equivalência entre os termos, o contexto do filme determinou a tradução para “O Poderoso Chefão”.

No filme “**The Sound of Music**”, traduzido como “**A Noviça Rebelde**”, foi retirado do título o elemento musical e o foco foi redirecionado para a personagem principal, a noviça Maria que não consegue seguir as rígidas regras de conduta do convento. O título antecipa o enredo do filme, o que demonstra a nítida escolha por recriar um tema incompatível com o original, de forma que a tradução literal não apresentaria problemas de significado ou entendimento.

Em “**Breakfast at Tiffany’s**” em português “**Bonequinha de Luxo**” fica evidente a (re)criação do título, em virtude de uma questão cultural (Tiffany, famosa joalheria de luxo em Nova York) e o apelo na criação de um título que fizesse sentido ou significado para o público brasileiro, uma vez que a joalheria é um símbolo cultural da cidade norte-americana, não sendo a mesma um símbolo para cultura brasileira. O título relaciona-se então ao enredo do filme.

“**The Silence Of The Lambs**” em português “**O silêncio dos Inocentes**”, demonstra certa correspondência com o título original, porém adaptado. A tradução literal por “O Silêncio das Ovelhas” não faria sentido. O termo utilizado como equivalência para substituir “lamb” em português foi “inocente”. Neste caso não há uma equivalência exata entre os termos, mas sim o sentido que se objetivou denotar, pois “O simbolismo da ovelha nada difere do simbolismo do cordeiro (...) o qual depende estreitamente do simbolismo usual do cristianismo” diz Jean Chevalier (1982, pág 673), “surge em sua brancura imaculada e gloriosa, como uma cratafonia primaveril; (...) É justamente essa função arquetipa que faz do cordeiro, por excelência, a vítima propiciatória, aquela que se tem de sacrificar para assegurar a própria salvação.” Jean Chevalier (1982, pág 286), sendo assim, um inocente.

No filme “**The Help**” em português “**Histórias Cruzadas**” percebe-se a criação de um novo título baseado no enredo do filme, que aborda histórias de empregadas domésticas negras nos Estados Unidos que sofrem racismo na casa dos brancos, todas as histórias estão “cruzadas”.

“**Olympus Has Fallen**”, é um filme que trata sobre a “**Invasão A Casa Branca**” , sendo este também o título do filme em português, fazendo referência ao seu enredo. O termo “Olympus” (residência dos Deuses da antiga Grécia) foi substituído por “Casa Branca” (residência oficial do presidente dos Estados Unidos), nesta situação percebemos que não há equivalência de termos, ou de sentidos, mas sim de uma ideia sobre a identidade cultural de uma nação e o seu maior representante, o Presidente, em analogia com a antiga Grécia e os Deuses que habitavam o Olimpo.

O filme “**Bloodsport**” cujo título em português foi recriado para “ **O grande Dragão Branco**” distancia-se da tradução literal “ Esporte Sanguinário” . Apesar de não haver problemas em relação ao significado, por apresentar cenas de violência em torneio de artes marciais, o título recriado foi contextualizado privilegiando a imagem de um homem branco americano, que ganha um torneio cujos campeões são tradicionalmente asiáticos, fazendo referência também ao Dragão como símbolo de poder, associado ao referencial do poderoso lutador branco americano (O grande Dragão Branco). A linguagem simbólica definiu o uso dos termos.

“**Monster In Law**” em português “**A sogra**”, demonstra certa correspondência com o título original, porém adaptado. A tradução literal por “Um Monstro de Sogra” seria redundante, já que nesta situação retrata-se o senso comum e o arquétipo da sogra, de ser “um monstro”. Não há de fato uma equivalência exata entre os termos, mas sim o sentido que se objetivou denotar.

“**Inside Out**” em português “**Divertidamente**” evidencia a recriação do título através do enredo, que se passa na mente de uma adolescente junto à personagem central responsável pelos momentos felizes e divertidos. O termo “divertidamente” é um neologismo criado para englobar o universo da mente e das emoções que se passam dentro da mesma.

“**Meet the Parentes**” ou em português “ **Entrando numa Fria**” não segue a tradução literal “ Conhecendo os Pais”. Neste caso a recriação do título faz referência não somente ao enredo, caracterizado por uma situação de sucessivos testes em um final de semana, onde o provável futuro sogro objetiva constranger o futuro genro, como também apela para o senso comum ao abordar o tema relacionamento, compromisso e família, “entrando numa fria”.

É importante observar que a indústria cinematográfica é, predominantemente, norte-americana, assim, a maioria dos títulos está em inglês. Nos casos acima observados, as traduções para o português deram-se através do título original em inglês, formando assim o *corpus* da pesquisa.

Ao analisarmos os títulos *hollywoodianos* no seu original inglês e a sua tradução para o português, percebemos que há uma divergência tradutória, que variam desde a (re-) criação , adaptação e tradução literal.

4.3 Níveis de Tradução

A (re-)criação dos títulos dar-se-á em grande parte através do enredo da obra. O recurso utilizado acaba em alguns casos antecipando a história, ou expondo o fator surpresa da obra. São exemplos:

Tabela 2- Títulos traduzidos baseados no enredo e/ ou que antecipam o ápice da obra.

TÍTULO EM INGLÊS	TÍTULO EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO LITERAL
<i>The Godfather</i>	O Poderoso Chefão	O Padrinho
<i>The Sound of Music</i>	A Noviça Rebelde	O Som da Música
<i>The Help</i>	Histórias Cruzadas	Os Empregados / A Ajuda
<i>Olympus Has Fallen</i>	Invasão A Casa Branca	A Queda do Olimpo
<i>Bloodsport</i>	O Grande Dragão Branco	Esporte Sanguinário
<i>Inside Out</i>	Divertidamente	Do Averso
<i>Meet the Parents</i>	Entando Numa Fria	Conheça os Pais

Outro artifício utilizado para traduzir os títulos do original em inglês para o português é o recurso da equivalência simbólica, onde o signo traduzido não é literal, pois não apresenta uma boa sonoridade ou receptividade do público alvo, mas adquire a mesma conotação que o signo original. Por exemplo:

Tabela 3- Títulos traduzidos através do recurso da equivalência simbólica.

TÍTULO EM INGLÊS	TÍTULO EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO LITERAL
<i>The Silence Of The Lambs</i>	O Silêncio dos Inocentes	O Silêncio das Ovelhas
<i>Monster – in - Law</i>	A Sogra	Mosntro Por Lei

Por fim, evidenciou-se que outro recurso utilizado para a tradução dos títulos em inglês para o português ocorre também pela contextualização da obra para mercado que receberá a película, considerando questões sociais, culturais e políticas. Exemplo:

Tabela 4- Contextualização social, cultural e política dos títulos traduzidos.

TÍTULO EM INGLÊS	TÍTULO EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO LITERAL
<i>Breakfast at Tiffany's</i>	Bonequinha de Luxo	Café da Manhã na Tiffany

De acordo com o que foi observado, percebemos que os critérios de escolha da tradução são variáveis e depende da produção, do contexto, do simbolismo, da sonoridade do título, significado cultural dos termos onde o filme será exibido, considerando ainda o público e o mercado.

4.4 Gênero e Ano da Obra

Observamos ainda que o gênero do filme ou o fator temporal, obras que vão desde a década de 60 até a atualidade, não impactaram nas escolhas de tradução, ou recriação. Os termos ganham sentido a partir do contexto e sempre que possível, observando os critérios já citados, mantém-se o sentido o mais próximo do original.

Tabela 5- Classificação quanto ao gênero e ano da obra

Título em Inglês	Título em Português	Tradução Literal	Gênero	Ano
<i>The Godfather</i>	O Poderoso Chefão	O Padrinho	Drama	1971
<i>The Sound of Music</i>	A Noviça Rebelde	O Som da Música	Drama/ Musical	1965
<i>Breakfast at Tiffany's</i>	Bonequinha de Luxo	Café da Manhã na Tiffany	Comédia	1961
<i>The Silence Of The Lambs</i>	O Silêncio dos Inocentes	O Silêncio das Ovelhas	Suspense	1991
<i>The Help</i>	Histórias Cruzadas	Os Empregados / A Ajuda	Drama	2011
<i>Olympus Has Fallen</i>	Invasão A Casa Branca	A Queda do Olimpo	Ação	2013
<i>Bloodsport</i>	O Grande Dragão Branco	Esporte Sanguinário	Ação	1988
<i>Monster – in - Law</i>	A Sogra	Mosntro Por Lei	Comédia	2005
<i>Inside Out</i>	Divertidamente	Do Avesso	Animação	2015
<i>Meet the Parents</i>	Entando Numa Fria	Conheça os Pais	Comédia/ Romance	2000

Questionamentos frequentes sobre a tradução dos títulos cinematográficos e a sua (má) qualidade, o distanciamento significativo do título original coloca o tradutor como “vilão”, ou “traidor”, pois afasta a obra original da tradução. De fato há algumas traduções que deixam o público confuso, não são atrativas ou simplesmente não convencem. Tais questionamentos partem muitas vezes de pessoas que não compreendem a tradução e o seu processo, rotulando o profissional e a sua tradução.

No livro *Perdidos na Tradução* (2013), o autor Iuri Abreu afirma que a escolha do título é responsabilidade da distribuidora e está mais relacionado ao marketing do que propriamente com a tradução. Tirando a “culpa” do tradutor.

De fato, o papel das distribuidoras é escolher título do filme buscando adequar a tradução para o mercado, pois o que determina a capacidade de aceitação da película é o

seu título, por isso, esse não ficará condicionado apenas a fatores linguísticos.

O processo de escolha dos títulos traduzidos perpassa questões de marketing e comercialização. Os títulos são traduzidos literalmente, analisa-se a qualidade e o entendimento da tradução, mas se a mesma não atender aos propósitos da indústria cinematográfica é feita então uma nova escolha, baseando-se no enredo e como o produto será recebido pelo público alvo. Marcia Jordana (2015) afirma em sua página da web:

O mais curioso é que há explicação, aceitável ou não, para essas traduções. Em entrevista à revista [Speak Up](#), Steve Solot, vice-presidente da [Motion Picture Association](#), disse que as distribuidoras são quem dão nomes aos bois. Elas traduzem os títulos literalmente (The Lord of the Rings = O Senhor dos Anéis), mas se a tradução não atender a propósitos comerciais, a equipe de marketing e vendas da empresa assiste ao filme, escolhe um novo nome que atenda a esses propósitos, e faz uma [backtranslation](#) para o inglês, que é enviada à sede da empresa no exterior – e em alguns casos, para o diretor – para aprovação.

Portanto, as traduções dos títulos dos filmes hollywoodianos traduzidos para o português buscam atender às necessidades mercadológicas do país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se analisar a construção dos títulos traduzidos do inglês para o português, comparando ainda as escolhas do processo de tradução, considerando o título original, a versão em português e a tradução literal dos mesmos, investigando ainda o que sugerem as traduções dos títulos em português, à relação entre a tradução e o seu enredo e quais as escolhas léxico-gramaticais se valem os títulos americanos de filmes e suas respectivas traduções para o português.

Verificou-se que há necessidade de adaptar ou recriar o título do filme traduzido para o português. Percebe-se, que os níveis das adaptações feitas pelos produtores influenciam a aceitabilidade do público em relação à obra, pois desperta no telespectador a identificação com o filme, aproximando-o de sua cultura e do seu contexto social.

A partir do que foi analisado, pode-se afirmar que o processo de tradução de títulos de filmes não envolve apenas a substituição de um signo por outro, mas constitui-se como uma estratégia, principalmente comercial, de divulgar os filmes e aproximar o público ao produto, visto que nem sempre é possível fazer uma transposição literal dos títulos originais, considerando a língua, o povo, cultura e o público para quem essa tradução será direcionada.

Os resultados se mostraram satisfatórios e elucidativos no que tange há uma longa e recorrente discussão sobre as terminologias de títulos de filmes. Vimos que nem sempre é possível fazer uma transposição literal dos títulos originais, considerando a língua, o povo e a cultura e o público para quem essa tradução será direcionada, portanto as traduções dos filmes *hollywoodianos* para o português estão adequadas para o contexto brasileiro, pois as mesmas servem para minimizar os problemas existentes em uma tradução.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, Iuri. **Perdidos na Tradução**. Belas Artes: Caxias do Sul, RS, 2013
- AUBERT, F.H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. São Paulo: Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 1996. (Cadernos de Terminologia, 2)
- BADUY, M.; BOMPADRE, E. et al. **La investigación terminológica en la traducción jurídica**. VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia Riterm. Lisboa: Ed. Colibri, 2002.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: Anais do **II Simpósio Latino-Americano de Terminologia**. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158.
- BARBOSA, M. A. **Da função semiótica, das funções Metasemióticas e suas Aplicações à Elaboração da Macro e da Microestrutura e do Processo de remissivas da Obra lexicográfica**. Estudos lingüísticos XLX, Bauru, Gel, 1990, p.141-148.
- CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: IULA, 1999
- CHEVALIER, J. , 1906 – **Dicionário de símbolos : (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores , números) – 7 ed.**- Rio de Janeiro, José Olympio, 1993.
- DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2^aed. Québec: Linguatex, 1985.
- FURLAN, M . **Brevíssima História da Tradução no Ocidente- II. A Idade Média**. Disponível em: www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos12/mauri.pdf. Último acesso em: Junho, 2017.
- FINATO, M.J.B.: KRIEGER, M.G. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004, 223p.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERINI. A.; COSTA. W.C. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007
- HAENSCH, G. et al. **La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982. p. 95-153.
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: Teoria & Prática**. São Paulo: Contexto, 2004, 223p.
- SANTOS, J.S.A **teoria da tradução como ciência**. Disponível em: www.prof2000.pt/users/jsafonso/tese.htm. Último acesso em: Junho, 2017.
- SZENDE, Thomas. **Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues**. IN :THOIRON, Philippe ; Béjoint, Henrique. Les dictionnaires bilingües. Louvain-laNeuve :

Duculot, 1996.p.111-126.

TÍTULOS

Disponível em: <http://www.terminologia.com.br/2015/05/traducao-filme/> . Acesso em 07 de setembro de 2017.

FILMES

BRANCA Invasão à. Direção: Antoine Fuqua. Produção: Gerard Butler, Alan Siegel e Mark Gill. Distribuição: FilmDistrict. 2013. 120min. Colorido.

BRANCO o Grande Dragão. Direção: Newt Arnold. Produção: Mark DiSalle, Mark DiSalle e Menahem Golan. Distribuição: The Cannon Group. 1988. 92 min. Colorido.

CASE se Beber Não. Direção: Todd Phillips. Produção: Daniel Goldberg, Todd Phillips. Distribuição: Warner Bros. 2009. 100 min. Colorido.

CHEFÃO o Poderoso. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Albert S. Ruddy. Distribuição: Paramount Pictures, 1972. 175 min, colorido.

CRUZADAS Histórias. Direção: Tate Taylor. Produção: Chris Columbus, Michael Barnathan, Michael Radcliffe. Coprodução: 1492 Pictures, Participant Media, Imagination. Distribuição: Walt Disney Studios Motion Pictures. 2011. 137 min. Colorido.

DIVERTIDAMENTE. Direção: Pete Docter. Codireção: Ronnie del Carmen. Produção: Ronnie del Carmen. Distribuição: Walt Disney Studios Motion Pictures. 2015. 94 min. Colorido.

FRIA Entrando Numa. Direção: Jay Roach. Produção: Greg Glienna, Robert De Niro, Steven Spielberg. Distribuição: DreamWorks SKG , Nancy Tenenbaum Films , Tribeca Productions , Universal Pictures. 2000. 108 min. Colorido.

INOCENTES o Silêncio dos. Direção: Jonathan Demme. Produção: Kenneth Utt, Edward Saxon e Ron Bozman. Distribuição: Orion Pictures. 1991. 118 min. Colorido.

LUXO Bonequinha de. Direção: Blake Edwards. Produção: Martin Jurow e Richard Shepherd. Distribuição: Paramount Pictures. 1961. 115 min. Colorido.

REBELDE a Noviça. Direção: Robert Wise (I). Produção: Robert Wise. Distribuição: Argyle Enterprises, Robert Wise Productions, Twentieth Century Fox Film Corporation. 1965. 171 min. Colorido.

